Acervo ISA

PROC. N.º 2536/84
FLS. 79
RUBR. Sulz

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 02/09/87
COD. BAD11

Í N D I C E

- HISTÓRICO
- ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS
  Parentesco-Casamento
  Liderança
  Demografia
  Festas
- ATIVIDADES ECONÔMICAS
- PROJETOS DA FUNAI
- SAÚDE
- EDUCAÇÃO
- SITUAÇÃO DAS TERRAS
  Reserva Bakairi
  Pachola
  Eucaflora
  Limite Norte da Reserva
- ANEXO I (História de Laurinda)
- ANEXO II (Laudo de Vistoria do Limite Norte-Eucaflora)
- LEVANTAMENTO OCUPACIONAL DE NÃO-ÍNDIOS E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA
- MAPA
- MEMORIAL DESCRITIVO
- BIBLIOGRAFIA

* * *

Acervo ISA

H I S T Ó R I C O

A primeira referência sobre os Baikiri é de Gonçalves da Fonseca quem em 1749 localizou-os na região do Madeira. No ATLAS de Thomas Jeffry 1776, os "Bacahyris" são localizados no Rio Paranatinga. Ayres de Casal, em 1837, refere-se ao "Baccahyris" vivendo na região do Rio das Mortes (Oberg 1953).

Em 1867, Von Martius classifica-os como um grupo Paresí e menciona a existência dos Bakairi do Rio Paranatinga e Rio Novo, nessa época o Paranatinga era considerado afluente do rio Xingú. Steinen diferencia os Bakairi "Xinguanos" ou do Leste que moravam junto aos afluentes do Xingú (Kulisehu, Batovi, etc.) dos Bakairi do Oeste ou do Paranatinga, como dois grupos relacionados entre si.

Em 1915 Antonio Pyrineus de Sousa em expedição para medição do rio São Manoel e Paranatinga encontrou os Bakairi do rio Novo e Paranatinga estabelecidos na "cabeceira do Chapadão" (1947:26).

Os Bakairi do Oeste, mormente, viviam em aldeias distantes umas das outras, aproximadamente 2 léguas, e situavam-se no córrego Sant'ana, afluente do rio Novo e do Paranatinga (ou Telles Pires). Os do Paranatinga viviam numa só aldeia localizada à 17 km rio abaixo do Paiava e a barra do Paranatinga. Pela descrição de Steinen, sabe-se que as aldeias do Xingú mantinham entre si estreito relacionamento extensivo aos outros grupos do Kulisehu.

Até 1884, apenas os Bakairi "mansos" ou do Paranatinga, tinham conhecimento da existência de outros Bakairi na região do Xingú, mas não estabeleceram contato porque os Kayabi, seus inimigos, tornaram insegura a área entre a re-

Acervo ISA

gião que ocupavam e o Xingú. Nesse ano Steinen acompanhado por vários Bakairi alcançaram as aldeias Tamitotoala - Batovi e em 1887 os do Kulisehu. As diferenças entre os Bakairi "mansos" e os do Xingú eram consideráveis. Estes últimos encontravam-se ainda isolados da sociedade nacional, utilizavam como instrumento o machado de pedra, não conheciam anzois e a pesca era realizada por meio de armadilhas e flechas. Após a aproximação entre os grupos, os Bakairi do Xingú passaram a visitar os do Paranatinga onde adquiriam bens da sociedade nacional que estes últimos possuiam.

A vida dos Bakairi do Oeste pouco diferia da vida dos regionais, na época da expedição de Steinen. Em 1820 todos estavam localizados e conforme Max Schmidt (1953:14-15) o processo de aculturação já tinha começado:

> "El vestido de los hombres y de las mujeres correspondia por lo común a aquél de los campesinos y también el estilo de sus casas rectangulares a aquél del rancho brasilero. Además de algunos perros se criaban muchos puercos y gallinas. También habia criación de ganado vacuno y ellos tenían algunos vacas lecheras y una tropa de bueyes. Plantaban mandioca, maiz, porotos, arróz, batatas, bananas, caña de azucar y un poco de tabaco. Esta agricultura se efectuaba de un grado suficiente a poder vender sobrantes a la estancia de Corrego Fundo. Una atribución importante de la alimentación la suministraba a los Bakairí del Rio Paranatinga la abundancia de peces del rio y, sobre todo, el excelente "matrinchan" que era recojido durante la estación de sus emigraciones colectivas rio arriba. Temporaneamente estos Bakairí del Oeste trabajaban entonces en el servicio de los estancieiros vecinos pero actuaban la producción del caucho también por su cuenta propia y traían

Acervo ISA

el producto con su tropa de bueyes hacia Cuyabá.

A pesar de esta asimilación casi completa de los Bakairí del Oeste a las condiciones de la vida de campesinos brasileros, ellos habían conservado todavía algunas de sus costumbres primordiales. Sobre todo ellos habían retenido su lengua indígena y, solamente, pocos entendían y hablaban algun portugues. Los lóbulos de sus orejas y los tabiques de sus fosas nasales todavía estaban perforadas y el cacique Reginaldo llevaba, ocasionalmente, fuera de su uniforme de capitán también los palitos guarnecidos con plumas en sus lóbulos de las orejas. En al aldea de los Bakairí del Paranatinga existía en el año de 1884, además de las casas rectangulares de estilo de rancho brasilero, una cabaña redonda edificada de la manera de las casas de los Bakairí del Este vivendo en las regiones de las fuentes del Rio Xingú, la que habitaba un viejo bakairí junto con una mujér joven Kayabí. Flechas y arcos encontrabanse todavia y eran empleados, ocasionalmente, para la pesca y entre los trenzados se habían conservado formas primordiales de las banastas, de las cestas, y cribas y de las hamácas.

Los Bakairí del Oeste eran en esa fecha aquellos indios hasta los cuales habían avanzado las ramas más remotas de la cultura europea en estas regiones. Lo que estaba más adelante era todavia tierra incógnita, de indios independientes, por los que la movilidad de los Bakairí era perjudicada en alto grado. Parece que los Bakairí al Sud y al Sud-Oeste tenían conexiones pacíficas con los Kayapó con los que, em tiempos anteriores, una vez, fueron aliados, para expulsar en comun con éstos a los Suyá de la región del

Acervo ISA

PROC. Nº 2938
FLS. 83
RUBRICA Suli

Rio Verde. Esta amistad es notable en cuanto que los Kayapó en esta época eran enemigos marcados de los campesinos brasileros y a los cuales tenemos que atribuir los asaltos contra las estancias del Alto Rio Cuyabá, atribuidos en documentos brasileros a los "Coroados". De incursiones de los Mundurukú los que se extendían en tiempos anteriores más hacia el Sud, los Bakaíri del Oeste se recordaban todavía vivamente, pero en ésta época aquellos no aparecieron. Sus enemigos principales eran, ciertamente, los Kayabí del Rio Verde con que ellos, ya desde tiempos pasados, vivían en una violenta hostilidad. Los Bakaíri ponen su país primordial al celebre salto del Rio Paranatinga (Rio Telles Pires) situado por rio arriba de la embocadura del Rio Verde."

Em 1901, Schmitd visita a aldeia do Paranatinga e encontra um considerável aumento populacional devido a mudança dos Bakairi do Xingú (Kulisehu). Em 1918 a área de 49.988 ha, que atualmente ocupam, foi reservado aos Bakairi pelo Governo do Estado para usufruto dos Bakairi do Paranatinga através da Resolução Legislativa nº 761 de 20.06.18. Em 1920 o S.P.I. instalou o Posto Indígena Simões Lopes para atender à comunidade. Em 1922, os Bakairi do Xingu, oriundos das aldeias que se localizavam às margens do Kulisehu migram para o Posto, assim como os Bakairi de Sant'ana que se instalam na reserva onde permanecem por dez anos.

Os fatores que influiram na migração dos Bakairi do Xingú, segundo Barros (1977) seriam, entre outros: epidemias que se alastraram nessa área, as quais foram atribuidas a feitiçaria; pressão exercida pelo cacique Antoninho Kuikare - cacique dos Bakairi do Paranatinga entre 1895-98, a quem o Presidente do Estado de Mato Grosso, Antonio Correa da Costa

Acervo ISA

nomeou comandante de todos os índios do Alto Rio Xingú, sendo ele a pessoa mais influente entre os Bakairi do Leste e Oeste' (1947:18); dependência de bens introduzidos pela sociedade nacional. Em poucos anos os Bakairi do Xingú passaram da condição de isolamento (em termos de contato com a sociedade nacional) para a de tutelados pelo governo. Os Bakairi do Paranatinga, atuaram como "elemento civilizador dos Bakairi do Xingú". (1977:22)

Em 1927 a South American Indian Mission (S.A.I.M.) instalou-se junto à comunidade.

Até o primeiro decênio deste século não existiam nessa região mais do que alguns precários estabelecimentos nos quais se desenvolvia a atividade pastoril. A presença dos Xavante não pacificados retardou o seu processo de reocupação, pois, estes eram bastante temidos. Em 1910 estabeleceu-se em área limítrofe a atual reserva a Empresa Orlando irmãos e Cia Ltda, ocupando 137.768 ha, chegando a possuir ... 20.000 cabeças de gado, em sua maior parte trazidos do pantanal, e que eram escoados para Cuiabá e São Paulo. Conforme Militão Egufo, o próprio Orlando Irmão e Cia Ltda ocupava local onde antes existia uma aldeia de "xinguanos" imigrados, aldeia onde ele nasceu, tendo seu pai chegado a trabalhar para aquela empresa. (1977:22)

A partir de 1958, os Bakairi de Simões Lopes, na sua grande maioria descendentes dos "xinguanos", passaram' a ter contato mais intenso com os regionais, através de venda de sua força de trabalho aos fazendeiros da região. Até então, viviam segregados dentro da reserva, trabalhando para o Posto, que funcionava dentro dos moldes de uma empresa, aliciando toda a mão-de-obra Bakairi disponível. O contato ' mais estreito reservava-se aos representantes do órgão tutelador, aos missionários da South American Indian Mission e aos Xavante que desde o início deste século fizeram-se presentes nessa região.

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
FLS. 85
RUBRICA

Com o objetivo de converter os Bakairi ao protestantismo a Missão instalou-se no Simões Lopes em 1928. Nessa época os Bakairi que migraram do Xingú, e que compreendiam a quase totalidade da população da reserva, estavam no início do processo de inserçao na sociedade nacional. O momento não podia ser mais propício para a Missão, posto que encontrara uma sociedade em processo de redefinição, e em situação de crise em termos sócio-ecológicos.

Os missionários estabeleceram-se inicialmente em local distante do Posto, próximo à confluência do Ribeirão Azul com o Paranatinga, local onde hoje se encontra instalado o Posto. Por ordem do encarregado do S.P.I. os missionários mudaram-se para uma área contígua à reserva em consequência de constantes desentendimentos (1977:50). Parte dessa área contígua á Reserva, corresponde hoje a área reivindicada pela comunidade (vide Situação de Terras) denominada Pachola ou Pindoba.

Acervo ISA

ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

Parentesco-Casamento

Linguisticamente os Bakairi pertencem à família Carib e estão estreitamente relacionados, culturalmente, com outras tribos da família linguistica Carib da Bacia do Alto Xingú.(1953:69)

A terminologia de parentesco registrada por Barros (1977) é correspondente à mesma apresentada por Oberg (- 1953), conforme expressa a primeira, com ligeiras modificações que em nada afetam a sua estrutura.

Os Bakairi distinguem os primos cruzados dos paralelos, sendo que estes são identificados pelos mesmos termos aplicados aos irmãos (as). O termo referente à mãe se estende à irmã da mãe, e o referente ao pai, ao irmão do pai. O irmão da mãe e a irmã do pai (tios cruzados) recebem denominaçoes especiais. Existem termos diferentes para irmãos (ãs) mais velhos e irmãos (ãs) mais novos (as). Verificou-se pelo sistema de parentesco - que é vedado ao grupo o casamento consanguíneo, e que não é permitido o casamento entre primos paralelos. O casamento preferencial é entre primos cruzados, a residência pós-casamento é junto a família de procriação da noiva, ou seja o noivo deixa a casa paterna para passar a residir na casa, ou próximo do sogro. Se espera dos homens que venham a integrar um grupo doméstico, por casamento, que passem a trabalhar no grupo de sua mulher, de forma que os genros e o sogro constituam uma unidade de produção, e os bens resultantes da caça e da pesca, além de outros bens adquiridos através da venda de sua força de trabalho nas fazendas, sejam também repartidos entre os elementos que compõem essa unidade.

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
FLS. 87
Suely

Lideranças

A sucessão à liderança, na época anterior ao contato, era hereditária, passava de pai para filho. Em 1898, aproximadamente, o cacique Bakairi Antoninho teve sua autoridade reconhecida pelo então Presidente do Estado.

Tudo indica que após a criação do P.I., consequentemente, o nucleamento dos grupos locais dispersos pelo SPI junto ao Posto, o sistema em vigor de sucessão de liderança mudou de hereditário para indicação (do encarregado do PI) refletindo o aprendizado adquirido no decorrer do histórico do contato do grupo que, como já vimos, sempre teve seus chefes escolhidos por representantes do governo nacional.

Desentendimentos entre um chefe indicado, que pretendia passar o cargo a um sucessor por ele escolhido (1), originou a mudança na escolha do cacique passando a ser por eleição.

O atual cacique Antônio Rondon Neto foi escolhido em agosto de 1983, pela comunidade. Das reuniões para eleição do cacique participam homens, mulheres e rapazes maiores de 13 anos. O período de mandato do cacique não é fixo; conforme o andamento de sua gestão, do interesse e rapidez com que resolve os problemas e da credibilidade frente ao representante do órgão tutelar, depende o êxito. A substituição se dá de acordo com a vontade da comunidade.

Aldeia

As antigas aldeias Bakairi eram construidas em forma circular, em torno de um praça central (tásera), compos

(1) o cacique Militão Egufo que pretendia deixar o carga para Maiuka.

Acervo ISA

ta de tres a oito casas. Essas casas-comunais eram amplas, de forma oval, acabamento arredondado chegando o teto até o chão, e abrigavam de tres a cinco famílias. Na parte central da aldeia se encontrava a casa de flautas (Kadoéti) na qual os homens guardavam seus instrumentos musicais e ornamentais e onde os visitantes eram recebidos. A casa das flautas sagradas, construía-se separadamente da Kadoéti e nela era proibida a presença das mulheres. A aldeia possuia caminhos que se dirigiam ao rio (1953).

Em 1930 foi instalado o Posto nas proximidades da confluência do Ribeirão Azul com o Paranatinga. O encarregado do Posto, alegando dificuldades administrativas - saúde e educação principalmente - ordenou que todos os grupos locais se reunissem em torno do posto.

A antiga organização espacial circular dos grupos foi substituída pela forma linear, que até hoje apresenta, formando ruas. As grandes casas comunais de forma oval ocupadas por famílias extensas, onde as mulheres ligadas por consanguinidade habitavam, foram desdobradas em várias casas e nelas instaladas as famílias elementares que ocupavam uma só unidade residencial.

Na tentativa de integrar-los em práticas econômicas "modernas" e tecnologia mais avançada, os Bakairi, sob a orientação do encarregado do posto começaram a se engajar na produção de tijolos, telhas, etc., e constroem a escola, casa-sede e galpão para estocagem dos bens que produzem. Amplia-se o rebanho bovino que é distribuido em diversos retiros. As atividades agrícolas, plantio de arroz, feijão, milho, cana de açúcar, pomares e hortas, assim como gado, porco e galináceos eram cuidados por grupos organizados com um chefe escolhido pelo encarregado do Posto. Enquanto as turmas masculinas cuidavam da produção de bens as mulheres, crianças e velhos permaneciam na aldeia. As mulheres tratando da

Acervo ISA

horta, produção de farinha, tecido de redes, e as crianças assistindo à escola. Os bens da sociedade nacional eram adquiridos em troca de dias de serviço para o posto, além de cuidar das roças individuais.

Em 1958 esse sistema entrou em decadência. A partir daí os Bakairi passaram a trabalhar de peões nas fazendas vizinhas. A partir de 1960, o gado da reserva foi transferido para outras reservas, sendo que grande parte foi vendida pelo órgão tutor.

A distribuição espacial do P.I. Simões Lopes, até hoje segue os padrões impostos pós-contato e instalação do P.I.

O Bakairi começaram a construir há aproximadamente 2 anos, a casa de reuniões à maneira da Kadoeti, mas até hoje apenas levantaram a estrutura da casa, tendo o acabamento ficado paralizado. O interesse pela retomada dos costumes dos "antigos" está latente no grupo do Posto, mas visto que as discussões e decisões de assuntos de interesse não se realizam mais da forma tradicional, deverá ocorrer uma reelaboração ou reorganização de elementos do seu equipamento cultural no retorno às origens.

Demografia

Conforme Barros (1977:71) "as primeiras referências sobre o contingente populacional Bakairi são encontradas em Steinen (1940-42) e somados os dados resultantes de suas duas expedições temos que esse na época era de aproximadamente 403 indivíduos (22 no Paranatinga, 55 em San'tana e 326 no Xingú). Porém, quando Oberg e Altenfelder estiveram em Simões Lopes em 1947, obtiveram informações de que a população era de cerca de 250 indivíduos. Registra-se assim, no pra

Acervo ISA

zo de sessenta anos, uma redução da população Bakairi de praticamente 50%, ocasionada pelos surtos epidêmicos e, possivelmente, pelo deslocamento de parte dela para as fazendas da região. Atualmente a população total dos Postos é de 386 habitantes. Calcula-se que a população desaldeada é de cerca de 50 indivíduos".

A população manteve-se constante no período de 1948-65 e dobrou no período de 1965-75, devido ao retorno dos Bakairi que se encontravam dispersos nas fazendas da região, ao menor índice de mortalidade, aumento da natalidade e melhor controle da saúde pela FUNAI.

Quando da visita do G.T., a população da Reserva somava 327 indivíduos, aproximadamente, distribuidos em duas aldeias: PI. Bakairi (ex-Simões Lopes) e Aldeia Nova ou Aturuá. Esta última composta por Bakairi originários do PI os quais em maio de 1983 mudaram-se para essa aldeia, por eles construída, localizada a uns 15 quilômetros de distância do PI.

I - P.I. BAKAIRI (ex-Simões Lopes)

Quadro Demográfico correspondente ao 1º semestre de 1984(1)

FAIXA ETÁRIA	MASC/FEM		ÓBITOS MASC/FEM	ATUAL MASC	ATUAL FEM
0 - 1	07	10		07	10
1 - 5	15	12		15	12
5 - 10	17	15		17	15
10 - 15	17	22		17	22
15 - 25	22	26	01	22	25
25 - 35	20	29		20	29
35 - 45	13	11		13	11
45 - 55	08	08	01	08	07
55	12	13		12	13
Total	131	146	02	131	144

(1) Fonte: Enfermaria do P.I.

Acervo ISA

Total: 275 pessoas distribuidas em 53 casas.

II - Aldeia Nova "Aturuã"

Quadro Demográfico - Agosto/84 (2)

FAIXA ETÁRIA	FEM.	MASC.
0 - 1	02	02
1 - 5	02	03
5 - 10	02	03
10 - 15	06	02
15 - 25	05	05
25 - 35	04	04
35 - 45	01	01
45 - 55	03	06
55	-	01
total	25	27

Total: 52 pessoas distribuidas em 12 casas.

Na Aldeia Aturuã vivem quatro netos de Xerente; seus antepassados vieram morar com os Bakairi na época da pacificação dos Xavante, servindo como intérprete e ficaram entre os Bakairi por terem se casado com pessoas pertencentes a esse grupo indígena. Os descendentes são considerados Xerente.

III - Aldeia Nova "Aturuã" (Levantamento Demográfico)

01 - Arlinda Babarolo 52 anos
02 - Paulino Kaiori 52 anos
03 - Ademir Kaiori 52 anos
04 - Marlene Kaiori 31 anos
05 - Maria Lesiana Kaiori 25 anos
06 - Jucelino Kaiori 26 anos
07 - Acidino Itamare 25 anos

(2) Dados colhidos pelo G.T.

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

08	- Rainero Cureve	20 anos
09	- Laura Paidacce	35 anos
10	- Almira Ivo Caairo	15 anos
11	- Nilsa Tsunumaro	14 anos
12	- Aldineia Tsunumaro	11 anos
13	- Rosimere Tawlo	05 anos
14	- Dina Aitova	01 ano
15	- Denio Iacuro Cureve	02 anos
16	- Valber Cureve	03 meses
17	- Delmar Poemar	03 anos
18	- Elizabeth Kaiore	16 anos
19	- Macedônio Itamare	31 anos
20	- Zairo Igopa	31 anos
21	- Eduardo Apaiokure	13 anos
22	- Eneis Maiomare	09 anos
23	- Otávio Cureve	49 anos
24	- Judith Cureve	49 anos
25	- José Cureve	21 anos
26	- Cecília Paiduqui	22 anos
27	- Moacir Tomet	41 anos
28	- Flonzil Parone	21 anos
29	- Ermistela	31 anos
30	- Rosanza Kiovalo	14 anos
31	- Rosangela Kiovalo	14 anos
32	- Rosangela Nogueira	09 anos
33	- Reinaldo Tupalo	56 anos
34	- Elvira Panare	recém nascida
35	- Terezina Alairo	43 anos
36	- Veríssimo Paroka	41 anos
37	- Gilmar Paioqui	19 anos
38	- Arlene Paioqui	14 anos
39	- Gilberto Paioqui	11 anos
40	- Osivaldo Paioqui	01 ano
41	- Alziro Matiove	84 anos
42	- Elza Cutavaca	45 anos
43	- Equiliro Egrepa	49 anos

Acervo ISA

44 - Eunice Cuaivare	28 anos	
45 - Mirtes Kanupava	21 anos	
46 - Rafael Xerente	25 anos	
47 - Mariano Xerente	07 anos	
48 - Rosemilda Xerente	06 anos	
49 - Rondon Ciare	31 anos	
50 - Valdomar Xerente	02 anos	
51 - Durval Aloquiare	09 anos	
52 - Valdenia Ceruqi	04 anos	
	Total: 52 pessoas	

A distribuição espacial da Aldeia "Aturuá" compreende duas fileiras de casas, de chão batido, pau a pique recoberta de adobe e teto de folha de palmeira de Buriti, separadas pelo pátio central. Ao fundo encontra-se o prédio da escola-farmácia em fase de acabamento. Por trás corre, a uns 2 km, o Paranatinga (vide croqui).

A distribuição espacial do PI Bakairi não possue forma definida. As casas são alineadas em pequenas ruas, respeitando o antigo alineamento do S.P.I. São construidas a maneira regional (pau a pique e adobe, chão batido e teto de palha de burit). Em ambos as aldeias, o interior das casas possuem sub-divisões que variam de três quartos a mais, além da cozinha.

Três prédios de alvenaria, construidos pelo SPI e que ainda funcionam são: hospital, sede do posto e escola - residência da professora. Da casa-sede do Inspetor do SPI, localizada entre a escola e hospital, só resta o chão de cimento (vide croqui às fls: 19). A água utilizada no posto provem de um poço, puxada por bomba de óleo diesel. O lixo é queimado. A água utilizada nas residências dos Bakairi, não possue tratamento e é colhida no rio Azul ou no Paranatinga.

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Festas

Apesar do tempo de contato os Bakairi mantêm todavia traços de sua cultura tradicional, a Festa do Batizamento de Milho - AJEITABEIJÁ - e a perfuração das orelhas dos rapazes - SADYRY.

A Festa do Batizamento de Milho, se realiza em janeiro; o responsável por ela é aquele que tem a maior plantação de milho do ano, e em sua casa se reunirá toda aldeia.

Uma semana antes da festa os homens saem para caçar e pescar provendo assim os alimentos que serão consumidos. Um dia antes da festa os homens partem à roça para quebrar milho e as mulheres se ocupam do preparo das comidas que serão consumidas.

No dia da festa os alimentos são colocados na frente da casa da pessoa que a oferece, e os convidados levam todos uma porção de milho assado. Quando o organizador dá a ordem, todo mundo arremessa o milho na direção de um ponto cardial repetindo o feito até completarem os quatro pontos cardiais. O que acabamos de descrever constitue o batizamento do milho. Uma vez acabada esta parte do ritual, as pessoas presentes fazem a refeição que consiste em beijú, virado de milho, peixe, carne de caça e principalmente milho assado, bebe-se mingau de milho fermentado.

O Sadyry, a perfução das orelhas, se realiza no mês de agosto. Os mais velhos furam as orelhas dos rapazes com um osso fino de onça. Antigamente o local onde se realizavam a cerimônia da perfuração era a casa dos homens (a casa das flautas [illegible]; Kadoêti) esta cerimônia masculina corresponde a reclusão feminina da primeira menstruação, posto que as orelhas das mulheres são perfuradas após o nascimento. Concluida a perfuração das orelhas, e a reclusão das mulheres

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

na primeira menstruação os rapazes e moças estão aptos para serem escolhidos em casamento.

As festas adaptadas, por contato, e comemoradas' são: São João, São Benedito, São Sebastião, Natal e Dia do Índio.

Quando da visita do G.T., foi realizado um baile à moda caipira - O Jeremias animava o baile com a sanfona. Estes bailes são realizados quase todos os sábados entre as 20 hs e 22 hs, até crianças de colo são levadas. O salão onde se realiza o baile é uma ampla sala do hospital utilizada para essa finalidade.

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Devido ao longo período de contato com a sociedade nacional, os Bakairi, dependem de instrumentos do tipo, enxadas, facões, espingardas, munição, além de roupa, sal, sabão, óleo, etc. Para obterem a renda necessária à aquisição' desses produtos trabalham, geralmente, de empreitada nas fazendas vizinhas. Concomitantemente com este sistema e a apesar' da má qualidade das terras da reserva - o solo é do tipo cerrado com matas ciliares que acompanham os ribeirões - os Bakairi possuem roça familiar de subsistência as quais são abertas, cada dois anos, de plantio. Assim, é comum encontrar famílias com duas roças as quais denominam de roça velha e roça nova de acordo com o tempo de existência de cada uma. Nelas plantam milho, mandioca brava e mansa, arroz, feijão, batata' doce, cará, algodão e cana de açúcar. Frutos tais como, banana, melancia, e esporadicamente abacaxi, também são cultivados. Caqui, piqui, mangaba, bocaiuva são os frutos silvestres' que complementam a dieta.

A caça está começando a escassear dentro da reserva, Capivara, anta, veado, tatú, ema, seriema e paca outrora em abundância, hoje não o são mais.

Pescam no Pindoba, Azul, Paranatinga e Vermelho, peixes tais como matrinchã, pacú, jaú, piaba, peixe agulha, gubajo em qualidades variáveis de acordo com a época do ano.

Os animais de criação são: galinha, porco, pato, angola. Encontram-se nos terreiros das casas e alguns nos retiros dependendo da época do ano e da quantidade de alimentos.

Animais de maior porte como cavalos, jumento e

Acervo ISA

e gado (familiar e da comunidade) são criados nos retiros.

Os Bakairi possuíram aproximadamente 5.000 cabeças de gado. Como já foi dito, o S.P.I. vendeu parte deste rebanho e outra parte distribuiu para outros postos. Em 1980 o gado passou para controle do grupo. Hoje cada família do PI Bakairi possue três cabeças de gado sendo um garote. A comunidade possui 49 cabeças. Em 1983 compraram 10 cabeças de gado holandês, tendo morrido duas. Esperam que este ano a reprodução desse gado seja próspera aumentando assim o rebanho. Utilizam-o para leite e corte (distribuido entre todos) e venda para cobrir despesas imediatas não atendidas pela FUNAI (ex. óleo para o caminhão na época de cortar palha do buriti).

Na aldeia Nova, há 109 cabeças de gado, resultantes da divisão do rebanho, por família, que foi feita quando o grupo se cindiu e algumas famílias mudaram-se para a aldeia Nova.

Na produção de artesanato encontramos redes (de algodão e fibra de buriti), esteiras e bolsas (buriti), arco e flecha. O artesanato tem por finalidade aumentar a renda familiar.

Há no PI uma casa de farinha, e uma máquina para triturar cana, capim e mandioca para o gado.

Quanto as áreas de caça e pesca, e consequente reivindicação de acréscimo do Pachola - deve-se ao fato de que o grupo queixa-se de que, apesar de ser área imemorial (vide Situação das Terras) não podem desenvolver nelas essas atividades, posto que os fazendeiros acusam-os de espantar o gado que ali transita, nas incursões de colheita de palha do buriti, pesca e caça, esta última principalmente que é feita com cachorros.

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJETOS DA FUNAI

Em 1979 a FUNAI elabora projeto para as roças coletivas de arroz, enfatizando o plantio mecanizado e a colheita manual. Este projeto fracassou na medida em que o custo de produção foi três vezes maior que o preço de venda no mercado

No biênio 82/83 o segundo projeto agrícola previa plantio de 20 ha de banana e 20 ha de mandioca. O insucesso deste projeto deveu-se ao atraso na liberação de verbas do Polonoroeste, insucesso que acentuou mais a dependência dos Bakairi com os fazendeiros na medida que escasseiam os bens de subsistência, acarretando queda da qualidade de vida. Para o ano de 1984, foi planejado plantio de roça mecanizada, financiada pelo Polonoroeste.

Acervo ISA

SAÚDE

Desde 1969 a atendente de enfermagem Geraldina Seigalo (Bakairi), com formação profissional de um ano e meio na Missão Protestante de Goiânia e curso de atualização em Dourados, é a responsável direta pelo atendimento a toda a população. Diagnosticar, determinar o tratamento, ministrar medicamentos e encaminhar doentes a Cuiabá quando necessário, são as tarefas de Geraldina. Uma Enfermeira foi contatrada em 1983. Atendente e enfermeira cuidam dos Bakairi: tanto do P.I. como da Aldeia Nova.

O P.I. possue um hospital de alvenaria construído em 1946 pelo S.P.I. Hoje os quartos do hopistal estão em estado de semi-abandono; a enfermaria funciona de maneira precária, o material existente é o mínimo indispensável para atendimento de pouca gravidade. Os medicamentos de farmácia são, em sua maioria, da CEME.

A E.V.S. realiza duas visitas anuais, oferecendo atendimento odontológico, laboratorial, médico e assistência social.

Durante a permanência do G.T. foram vacinadas 48 crianças na aldeia do P.I. e 4 recém nascidos na Aldeia Nova (ficaram faltando 6 crianças desta última aldeia) - contra a poliomielite dentro do Programa Nacional de Vacinação contra a Paralisia Infantil.

Os atendimentos realizados durante o primeiro trimestre deste ano na enfermaria do Posto foram:

Janeiro - março 1984 (Aldeia do P.I. e Aldeia Nova)

nº de atendimento : 417

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Vacinas: Tríplice (3ª dose) - 16
Sabin (3ª dose) - 16
Toxoíde Tetânico - 290 (adultos)
Partos - 04
Palestras de educação Sanitária - 03
Atendimento domiciliar - 50
Outros atendimentos - 10
Nº de tuberculosos - 01
Pênfigo - 02 (em tratamento 01 masculino e 01 feminino, encontrando-se esta última em estado mais grave e recusando-se a sair da área para tratamento especializado).

As doenças que mais afetam a população Bakairi são:

- Infecções respiratória em crianças
- Problemas hepáticos em adultos
- Anemia
- Conjuntivite
- Dôr reumática

Acervo ISA

EDUCAÇÃO

P.I. Bakairi

A escola funciona em um velho prédio de alvenaria que serve de residência da professora e família, sendo um cômodo destinado à sala de aula e outra para guarda e preparo da merenda escolar.

A escola funciona em dois períodos: de manhã das 7 às 11 hs, horário em que são ministradas aulas aos alunos do Pré, 1º e 2º série, com 4 e 26 alunos respectivamente. No período de tarde das 13 às 16 hs são ministradas aulas à 1ª e 3ª série com 13 e 8 alunos respectivamente.

A professora Joventina, veio transferida do P.I. Santana no ano passado; a professora Irene foi contratada este ano.

Não há material didático suficiente para todos as crianças, devendo as professoras mimeografar dos seus livros os textos de leitura, Português, Estudos Sociais e Matemática para distribuir entre as crianças. O monitor bilingue Jeremias acompanha as duas turmas com auxílio das professoras. As professoras ministram aulas, cada uma num período, o monitor no período integral.

O programa escolar corresponde ao programa das escolas estaduais, o material escolar é fornecido pela FUNAI, sendo o material didático insuficiente para o número de alunos. Lápis, borracha e cadernos são insuficientes para um ano escolar, visto que não há reposição. Cartolina e papel crepom utilizados para confeção de cartazes didáticos são comprados pelos professores quando podem dispor do seu ordenado para

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tal fim.

A sala de aula possue um quadro preto (em condições precárias) além de um armário e uma mesa velhos, servirem para acomodar os 51 alunos dos dois períodos. Devido à falta de carteiras muitas crianças ficam no chão. Os banheiros que servem à escola não estam funcionando.

Solicitaram as professoras empenho da FUNAI no sentido de prover a escola de, pelos menos, mais carteiras para melhor acomodar as crianças.

Em conversa mantida com a programadora educacional da 5ªDR fomos informados que a mesma tinha mantido contato com o prefeito de Paranatinga ao qual solicitou a doação de carteiras para a escola do P.I. Bakairi.

O prédio onde funciona a escola e residência da professora, assim como os banheiros da mesma precisam de urgentes reparos.

Aldeia Nova - Aturuá

O prédio que servirá para escola e enfermaria encontra-se em construção. Não há professora nem atendente de enfermagem. A professora do PI Joventina se mostra interessada em lecionar na Aldeia Nova. As crianças desta aldeia, até o ano passado, estudaram na escola do P.I., hoje não frequentam as aulas no P.I. devido à distância entre ambas aldeias.

Juscelino Kaiore, que mora na Aldeia Nova e é monitor bilingue informou-nos que o pessoal desta aldeia esta se empenhando em acabar o prédio da escola para darem início as aulas. A FUNAI deverá designar pelo menos uma professora para atender a Aldeia Nova. A população em idade escolar hoje é de oito crianças.

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SITUAÇÃO DAS TERRAS

I. Reserva Bakairi

A Reserva Indígena Bakairi, cuja área compreende 49.989 ha, localizada no município de Chapada dos Guimarães, teve aprovada a medição das suas terras reservadas pela Resolução Legislativa nº 761 de 26 de junho de 1918 para usufruto dos índios aldeados no P.I. Simões Lopes, cujo título definitivo foi expedido em 24 de janeiro de 1961, pela Secção de Terras do D.T.C. de Mato Grosso, Registro Geral de Imóveis nº 27.335 fls. 217 do Livro 3V de 09 de junho de 1965.

II. Pachola

Os Bakairi, conforme relatórios dos viajantes e concenso histórico, ocupavam uma área muito mais extensa que aquela que lhes foi reservada. Como foi dito anteriormente (vide Histórico), os Bakairi do Xingú (que habitavam no Kuliseihu) e os Bakairi do Paranatinga foram nucleados pelo S.P.I. na área de hoje denominada P.I. Bakairi, na região do Paranatinga com ajuda do então capitão Antoninho Kuikore; os Bakairi dispersos na região abandonaram suas aldeias e migraram para a área do Simões Lopes. (vide anexo I)

A área de acréscimo da R.I. Bakairi, denominada pela comunidade de Pachola compreende os córregos Pindoba e o rio São Manoel (Paranatinga ou Telles Pires) e o córrego cabeceira do Marco (ou córrego Vermelho) situado entre os paralelos 54°42' e 14°18', onde o G.T. encontrou:

1) Um marco de aroeira antigo, na Foz do Pindoba e São Manoel (Paranatinga ou Telles Pires) próximo a um marco de pedra semelhante aos

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

usados na época da demarcação;

2) Três vestígios de taperas dos Bakairi e dois cemitérios antigos (vide Mapa de Acréscimo). Conforme informaram os Bakairi, essas Taperas eram de épocas anteriores à chegada do S.P.I.:

a) Tapera velha de 1886 (aproximadamente) localizada perto do córrego Pindoba, onde ainda há vestígio do posto. Segundo Dona Maria Makala, antes da fundação do P.I. o pai dela e sua família moravam nessa tapera. Após a morte do pai, mudaram-se para o P.I. Hoje Dona Maria têm 71 anos aproximadamente;

b) Vestígios de tapera a 1.500 metros (aproximadamente) do Pindoba com Paranatinga;

c) Vestígios de tapera que pertenceu ao pai do Sr. Carlos Taukane, residente hoje na área da reserva quem informou que moravam, de vinte a trinta famílias no local, até a mudança para o P.I. na época do S.P.I.

Não apresentamos registros fotográficos destes locais por ter estado a máquina, fornecida pela FUNAI, sem condições de uso.

Quanto a existência de títulos e fazendas dentro da área reivindicada pelos Bakairi, constatou o GT a existência de:

1) Um título definitivo com 800 ha, aproximadamente, sem o título primitivo a favor de Nicola Nestal, e título atual a favor de Daniel Bernadt e Irineu Rodrigues de Carvalho (vide relatório nº 1) conforme dados fornecidos pelo INTERMAT.

Acervo ISA

2) Um lote denominado Fazenda Maranata, com escritura de compra e venda em nome de Eduardo Gomes da Silva, com superfície de 400 ha (vide L.A.).

O G.T. foi informado pelo Sr. Eduadro G. da Silva, quando da visita a suas terras que:

- Em 1924, aproximadamente, a firma Orlando Irmãos e Cia Ltda adquiriu uma gleba de 7.329 ha, da qual vendeu 400 ha à Missão Evangélica da América do Sul (S.A.I.M.) em nome de Thomas Young e cuja escritura data de 1949. De T. Young foram adquiridas, os 400 ha, pelo Sr. Eduardo G. da Silva sendo a escritura datada em 1974.

Conforme ficou constatado, a área reivindicada pelos Bakairi, denominada Pachola, é área imemorial. A comunidade utiliza-a hoje para colheita de palha de buriti, caça e pesca (com a palha do buriti constroem teto para as habitações e artesanato). Tanto a palha como a proteina, provenientes da caça e pesca, são obtidos na área ora reivindicada.

Por ter a área do Pachola ficado fora da área demarcada, a comunidade se vê impedida de realizar outras atividades econômicas. Os fazendeiros ultimamente impedem-os de percorrer o Pachola em suas incursões de caça devido a "utilização de cachorros, que espantam o gado que pasta nessa área".

III. Eucaflora

A comunidade do P.I. Bakairi, reunida, expressou através do Sr. Antonio Rondon Neto (cacique) que a Eucafora havia se adentrado na área da Reserva. O topógrafo da FUNAI, o Engenheiro do Intermat e representantes da comunidade, deslocaram-se ao local onde foi feita a vistoria (vide anexo II).

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

IV. Limite Norte da Reserva

Existe divergência entre o mapa da reserva e os limites no local. Diante desta divergência e a reivindicação de acréscimo solicitada pela comunidade, a mesma ficará incluida na área do Pachola. (vide mapa).

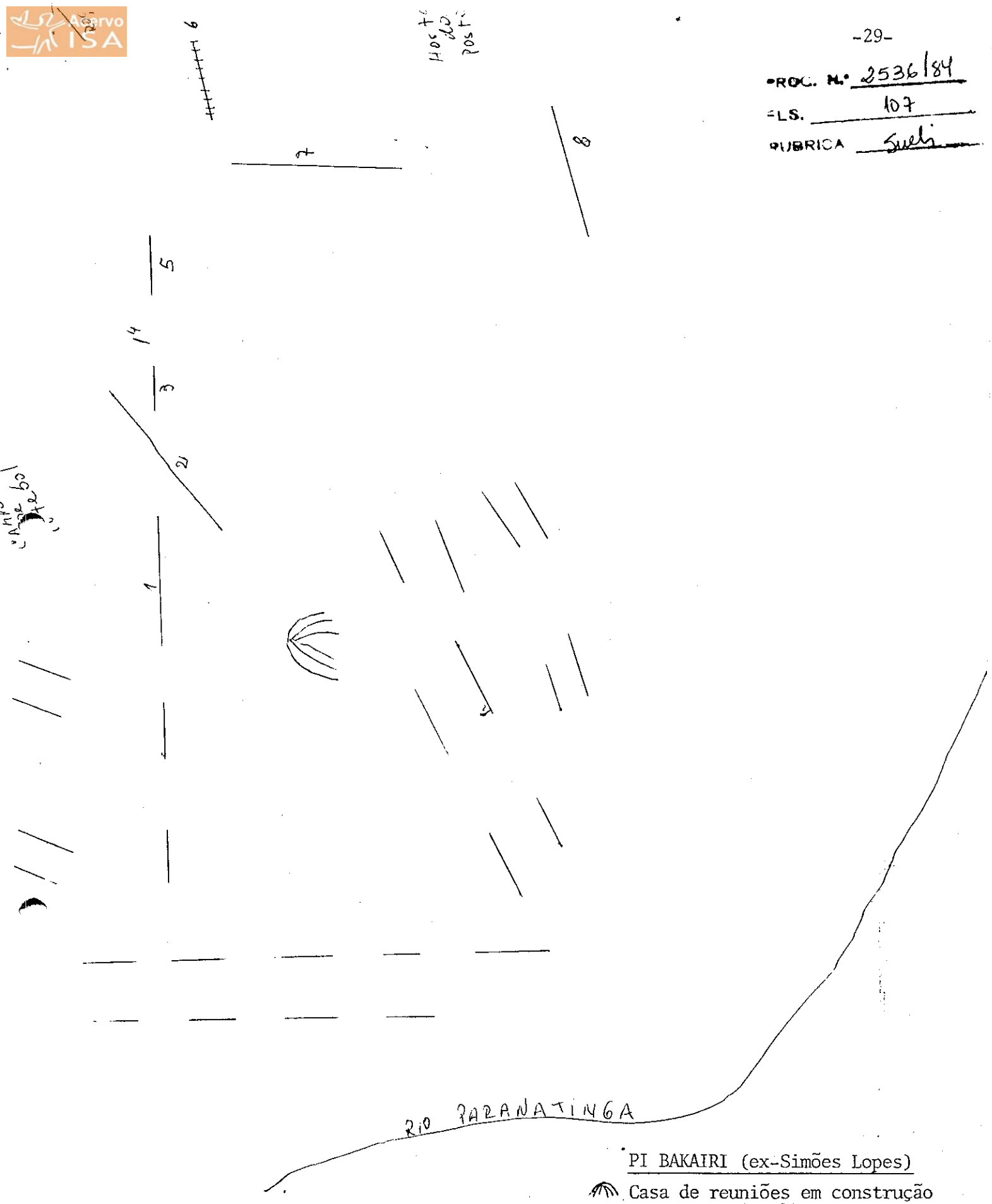
Dada a antiguidade da demarcação, o material utilizado e o tempo transcorrido o G.T. sugere que:

1) Seja feita aviventação dos limites da área da reserva.
2) Sejam colocados marcos padrão da FUNAI e placas indicativas.

Brb. 15 outubro 1984

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
FLS. 107
RUBRICA Suely



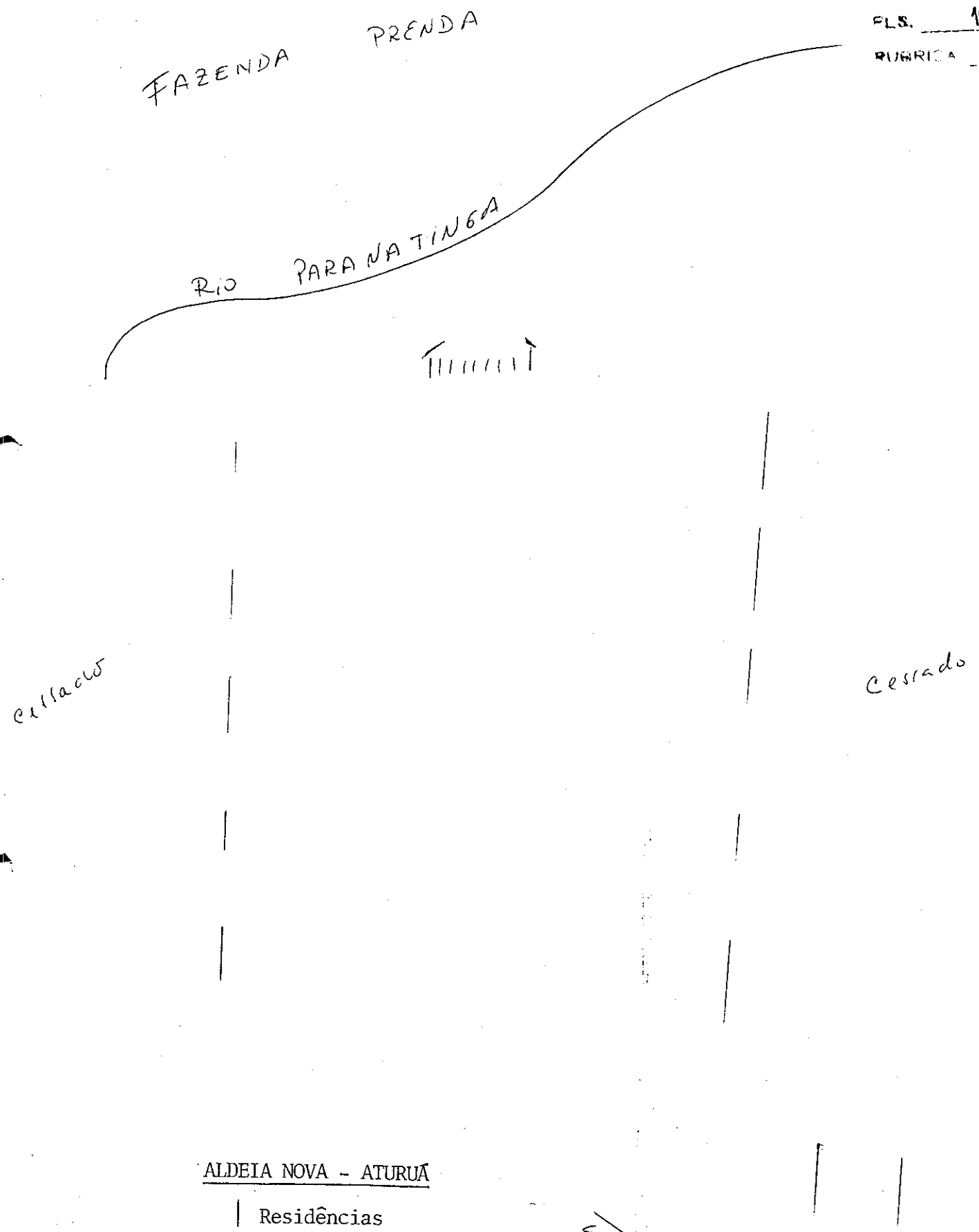
PI BAKAIRI (ex-Simões Lopes)

Casa de reuniões em construção

Residências
1- casa do S.P.I.
2- hospital
3- res.Insp. S.P.I.
4- banheiro
5- escola
6- curral
7- sede do P.I.
8- galpão

Acervo ISA

PROC. N.º 2536/8.
FLS. 108
RUBRICA Suely



ALDEIA NOVA - ATURUÁ

| Residências

Escola-farmácia em fase de acabamento

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
FLS. 114
RUBRICA Suely
31

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A N E X O I

Acervo ISA

FICHA DE ARQUIVO
OLS. 115
SUBSÉRIE Suely

Historia de Laurinda Komaedã (idade 69 anos)

Onde eu nasci e lá no córrego de tráira.
E lá que eu nasci,aonde agora e Fazenda Prenda.Nem meu pai e nem minha mãe não ficaram sabendo,que tempo que é,e nem que mês,e qual hora são .Não sabiam que dia que nasceu.
Eu vim ali no Posto Novo,eu já estava gatinhando,e ali eu fiquei,cresci nos Posto Velho.
E ali,quando eu já tinha nascido,fundaram um Posto,e estava trabalhando meu pai em construção deste Posto Velho,até construir casas então nos fomos no Posto novo que hoje é tapera.Quando era pequena,e ali eu fiquei grande e cresci e acordei eu vi o gado,cavalo,essas coisas e as casas construidas.
Eu fui no Posto eu vi gente civilizado comos nos conhecemos com nome (Karaiwa).Fiquei comedo quando eu era pequena.
Quando me deram leite eu não bebia, quando eu bebia leite eu vomitava, não comia carne de gado, só peixe eu comia.
Foi assim que eu era quando era pequena,agora depois que eu fiquei grande que eu comi carne de gado,leite de gado etc...
Depois que eu acostumei,então por isso nos nem pelo gado nos não interessava,então nos não tinha aquela palavra que nos não comia carne,nem reclamava de carne e leite com o encarregado.
Eles vinhampescar aqui mesmo,meu pai vinha pescar aqui.
-- Pescava pacú,pintado,jaú matrinxã etc.
Neste rio Paranatinga,que os Bakairí fala,(Pakuenran).
Eles chegavam da pescaria deste rio tarde,e assim que era a nossa comida.Nos não comiámos feijão,arroz e banha.
Nosso alimentação era mandioca,massa e milho.Nos batizava bastante milho,eu ví batizar milho.
Depois quando cresci, ví o bacururú que era cultura dos antigos Bakairí o (Âryko)e a dança Sadyry,para a furar orelha.

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
FLS. 116
RUBRICA Suely

Primeiro,todos os homens se reuniam para combinar a caçada depois saiam de casa em casa para pedir beijú, farinha de mandioca e tapioca para ser levado como resumo da caçada e pescaria.Para a festa (SADYRY) foi assim que eu vi os velhos fazer para furar orelha,então eles iam (Waxi)quer dizer,caçar de pouso.

Quando eles chegavam da caçada eles começavam o Bakururú.

E furavam todas as orelha dos jovem,então,estes que já furaram orelhas são levado pra rede num quarto separado,ecuidado pelo um ~~ham~~ homem velho ou a velha,até (2) meses, que fica o rapaz preso e tratado. E depois de dois meses e dalí faz o outra caçada para batizar o rapaz,na hora dele sair pra fora,para ser pronto para batizar, e depois do batismo o rapaz está pronto e ali ele já e um moço, assim que eu via os velhos fazer.

-Os ho~~mem~~ para essa festa faz caçada, e as mulhres espera os homens com beijú,faz mandioca,mingau pirão de peixe etc.

As mulheres e os homens todos participa dessa festa do moço, só não participa o(bakururú)que e proibido as mulheres ve,o Bakururú Sadyry.E muito respeitado.Nos Bakairí só Aryko que nos dançamos misturados com as mulheres.E a dança awapaninha.Faz contrução de maloca de indio este awapaninha,e Bakururú,e uma dança~~xxx~~ que transforma uma fila para dançar de casa em casa,na hora de trabalhar eles fazem o multirão cantando e trabalhando essa música : Awapaninha-ninha-ninha-iahe-ia-ha ha-ha.Cantando ele pedi mingau,beijú ou pirão de peixe etc. Faz casa, busca palha as madeira todos na união etc,assim era lá no Posto velho quando cheguei de criar e conhecer.

Tem uma dança que se ~~xxx~~ chama (ihâ hâ tambem as mulheres todas as tarde dançam de mão em mão segurados,de casa em casa cantando inâhâ-kuhâhâ etc.Eu já gostava de bakururú,gostava de cantar e eu acostumei e por isso hoje endiante eu não esquecí.

Desde pequena eu jáfoi criado nessa cultura,por isso eu sei de todas música de bakururú.

- então tambem meu avó, meu pai me aconselhava e dizia assim. Eles vieram aqui de lá do coliseu,primeira aldeia,dente de anta,

Acervo ISA

Mas não era dente de anta,deram o nome porque acharam um ~~dente~~ anta morta em cima de uma pedra,e por isso que deram o nome de dente de anta,assim dizia minha vó.Mais meu pai e meu avô dizia para mim que o nome não e essa.O nome da aldeia e Casa Pelado,nome de aldeia do índio tribo Parua assim dizia meu pai e minha tia e meu avó.

Mas meu avo^ eles vieram aqui porque o Capitão Antoninho,Kuikare, deu medo pra nossos avó,por isso que nosso avós vieram aqui no campo,onde tem capim e planalto.Porque lá aonde nossos avó moravam era só mato não havia campo,costume era só na mata,água corrente boa beleza de natureza,rio largo,praias,aqueles aves cantando bem cedo, de tarde, peixes tartarugas, praias muito longa sobre a beira do rio,bonitas pedras,havia todos tipo de pássaros sobre a natureza daquele rio.

Então viemos aqui no campo quando o ANTONINHO KUIKARE,falou que vinha soldado e policia para bater e mata-lo vocês todos quando vocês não for para lá,então eles ficaram com medo,e resolveram vir.Pensando que civilizado iam mesmo lá para matar eles,por isso que vieram nossos avós.

-Choraram muito, quebrando panela de barro,forno de beijú e outras coisas, porque não dava para trazer nas costa,não tinha no que trazer,ou transpotar. Eles uzavam jacá para guardar e depositar o mantimento deles, como jogaram e queimaram jacá de farinha,porvilho e fubá de mandioca,milho e feijão de índio,deixaram na roça cará banana e outras plantas.Como não tinha nada nem que transportar só trouxeram a comida na estrada.Echoraram muito com saudade da suas casas, saudade de aldeia,porque eles já estavam acostumado daquele região.Assim abandonaram suas aldeias lá da Casa Pelado Dente de Anta.Porque lá não e como aqui,aldeia e dentro do mato, mato virgem. No centro era a aldeia.

Então assim que era lá no mato, mandioca bem perto da casa por isso não tinham trabalho de transportar mandioca longe. Era perto não usavam multirão.Cada uma familia levavam mandioca para sua casa para fazer.

Então os homens iam pescar enquanto as mulheres faziam mandioca.Só chegavam com os peixe moqueados ou fresco,bichos que os homens matavam como o quatí,macaco e outros bichos.

Acervo ISA

PROC. Nº 2536184
FLS. 117
Suli

Para comer,assim que era a vida de nosso avós.
Assim que era nossa comida,nos aprendemos comer arroz,feijão e sal banha de porco,e carne de porco e carne de gado e depois que nosso avós vieram para cá.Então tempo que eles chegaram aqui no rio Paranatinga que é (pakuenran) esperimentaram trabalhar com civilizado,receberam em pagamento, fósforos,sabão, banha e roupa.
De fósforos eles admiravam de dar o fogo,diziam vamos jogar fora que isto vai dar incendio.
Sabão pensavam que era feitiço jogavam fora.
Banha pensavam que era veneno jogavam fora tambem.
Só a roupa que eles levavam, foi assim que era o primeiro lá no mesaekuru, quer dizer Corrego da traira.Que era o aldeia aonde nossos avós chegava primeiro quando não tinha essa aldeia .
E lá que nossos avos chegou primeiro do mato.O único aldeia daqui era Mesa Ekuru.Capitão Antoninho Kuikare era cacique daquele região,único índio nesta região antigamente que tinha contato com os civilizados.Conhecia revolta e revoltozo,que aquele tempo tinha revoltozo,e de armamento ele tinha fuzil,mosquetão bala, facão ia na cidade trazia a farda de soldado,cortune e boné, então o povo tiveram medo dele,quando ele ia na cidade,ou chegava da cidade tudo vestido de farda como se fosse um Tenente KUIKARE e avó de Vilinta,e pai da mãe dela,que era o capitão de Mesa Ekuru,foi ele que apareceu primeiro lá pra baixo deste rio Paranatinga no nome (SAWÂPA)sawâpa e nome de um lugar aonde eles moravam primeiro.Sawâpa quer dizer Banana Brabo, banana do mato,então lá do Sawâpa um índio tribo Bororos atacou eles e correram,vieram para cá, e neste meio o KUIKARE feriu uma mulher no braço que tinha filho de 8 anos.

Então pegou o filho e a mãe ferido no braço e trouxe para criar o menino.E o menino foi indentificado com o nome de JOSÉ KORÓADO Bororo que e pai da mãe de José Augusto Paerague por isso tem o nome de José Coroado, e avô de José Augusto Pairagui. Foi assim que / nós viemos aqui de primeiros cada familha morava num canto ou na reçaca de um rio viviamos todos espalhados nesta região.

Aldeia Paixola:

Quem fundou Manoel Lito Tupari, era chefe da comunidade Indígena Bakairi da Paixola. Ali nessa aldeia eles faziam dança sagrada/ Bakururú que tem nome Makanary existe história antiga da Paixola / existe cemitério onde foi sepultado os índios velhos que morreram, existe nome da família os que eram, e quantas famílias etc. Roça capoeira lugar da casa porto do rio , porto do córrego Paixola caco de panela de barro. Antigamente tinha gente morando aqui e tinha gente morando lá na Paixola.

Acervo ISA

Naquela época que o Governo começou juntar os índios Bakairi, porque eram espalhados por todos os lados, e os índios velhos que estavam morando na Paixola, foram morrendo e os netos filhos deste que já morreram começaram mudar aqui neste Posto Simoẽs Lopes, acabou ficando tapera a aldeia Paixola, então nos agora não queremos mudar deste lugar Não queremos mudar para outros regioẽs de longe daqui.
Porque foi muito custo para nos unir nesta aldeia Bakairi, nossos avós morou muitos espalhados, nossos avos e decendente deste rio Pakuenran, viemos lá debaixo deste rio nascemos lá no Salto como se fosse uma ema que já tinha terminado de tirar filhote e a onça achou e a ema correu e o filhote esparramou.

Então BAKAIRI do Salto foi no Coliseu[1], e um pouco ficou, e outro pouco acompanhou e o resto esparramou, subindo rio Pakuenran, mas este rio tem nome de rio de Pomba. Pakuenran quer dizer na lingua, Papa iwalu.

Papa Iwalu quer dizer rio de Pomba. Assim que eu ouvi contar a historia de nossos avós.

Minha tia que me criou quando eu era pequena, minha mãe morreu quando eu era pequena, meu pai tambem, eu não tenho irmã mas velha e nem mas nova, eu sóu sozinha, tenho só um irmão, nos fomos criados assim, mas eu me lembro muitas historias que meu avó, minha tia contava foi assim que eu ouvi contar, e que nos viemos.

Relato de Dona Lourinda

Escrito por [illegible]
[illegible]
Em 01/07/1981

[1] Coliseu - Braço do Coluene

Acervo ISA

Terceiro marco, com os índios Bakairí Putiaga(Armando) e Kaluiawa (Getúlio) segurando-o

Proc. 2536/84
Fls. 285
Rubrica:

Detalhe do 39. marco, identico aos outros que delimitam a area da reserva, colocado no tempo de Rondon(1910), a aproximadamente 28 metros da confluência do Pakũera(Paranatinga) com o Kúa(Pindova).

Acervo ISA

Proc. 2536-84
Fls. 226
Rubrica:

Confluência do Pakûera(Paranatinga) com o Rúa(Pindova) Marcos nº.1 e nº.2. Kaluiawa(Getúlio) ao fundo com o pé sobre o primeiro marco, que fica a aproximadamente 25 metros da barra.No primeiro plano o Bakairí Piage,segurando o marco nº. 2.

Ampliação do primeiro plano da foto acima

Acervo ISA

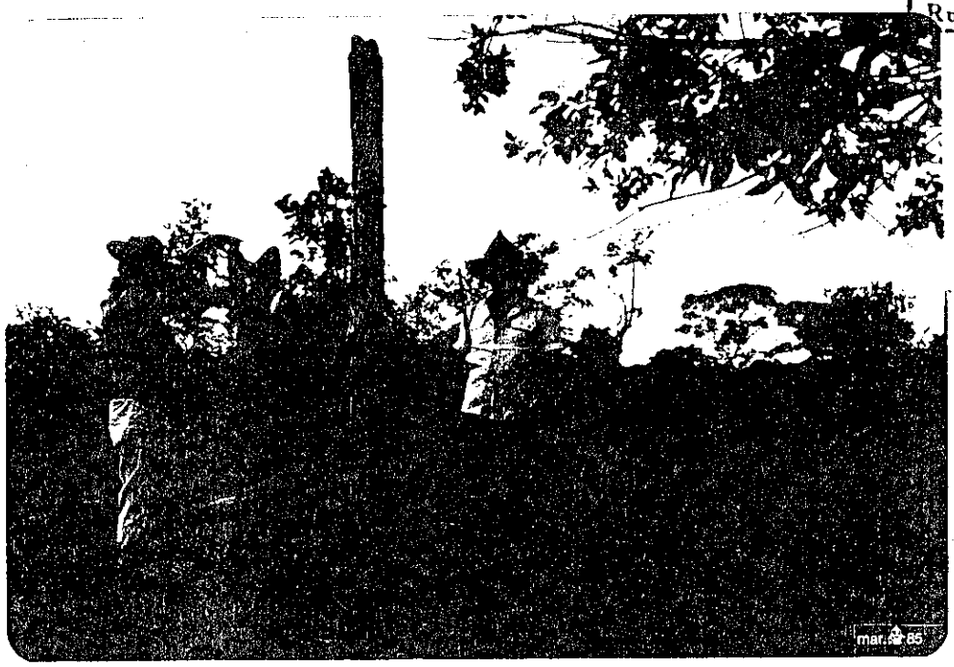
Proc. 9536-84
Fls. 227
Rubrica:

Cemitério dos Bakairí que moravam no Paxola.
Kutiapa (Armando)

Porto no [illegible] (Paranatinga),utilizado pelos Bakairí que moravam [illegible] Paxola. Disse Peruare(Isaac):"Esse é o nosso porto velho, que finado meu pai usava."

Acervo ISA

Proc. 2536-84
Fls. 228
Rubrica:

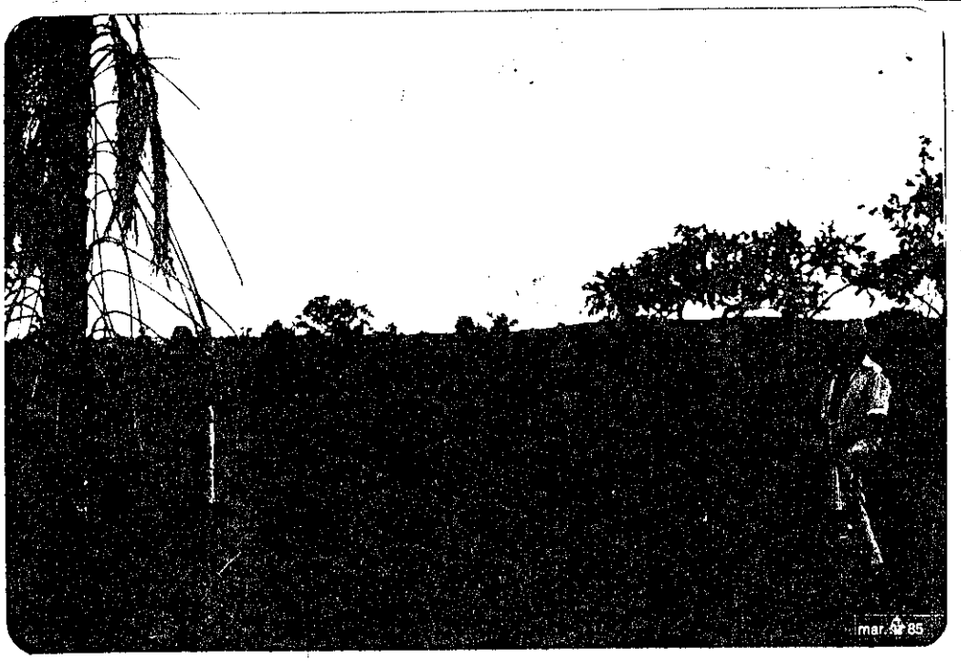


Esteio de residência dos vaqueiros Bakairí, perto do curral (Retiro de gado no tempo do Serviço de Proteção aos Índios). A área chama Poçinho, dentro do Paxola. Piago(Belinno) e Kutiaga (Armando)

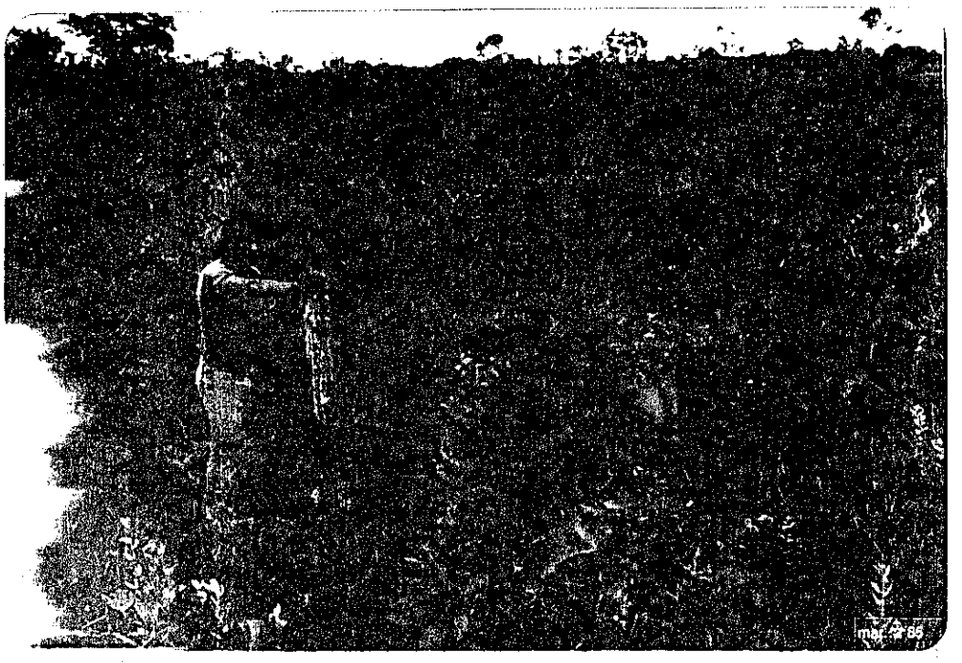
do primeiro plano, esteio da casa dos Bakairí vaqueiros. Segundo plano, esteio do curral cortado para fazer lenha, por um posseiro que residiu temporariamente no Paxola.(Bakairí apontando)

Acervo ISA

Proc. 2536-84
Fls. 229
Rubrica:



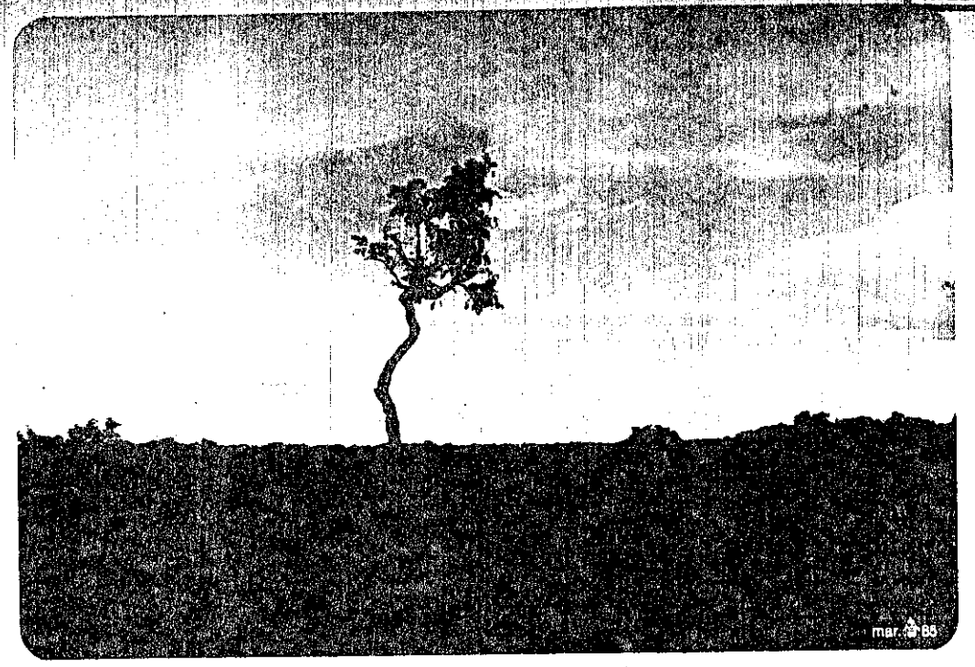
Detalhe da fotografia anterior. Os Bakairí dizem : "Essa terra é nossa, foi retiro do S.P.I. Rondon que deixou para nós.Nossos parentes foram embora daqui sem querer, chorando. Foi no tempo de João Clímaco de Araújo, que era o encarregado"



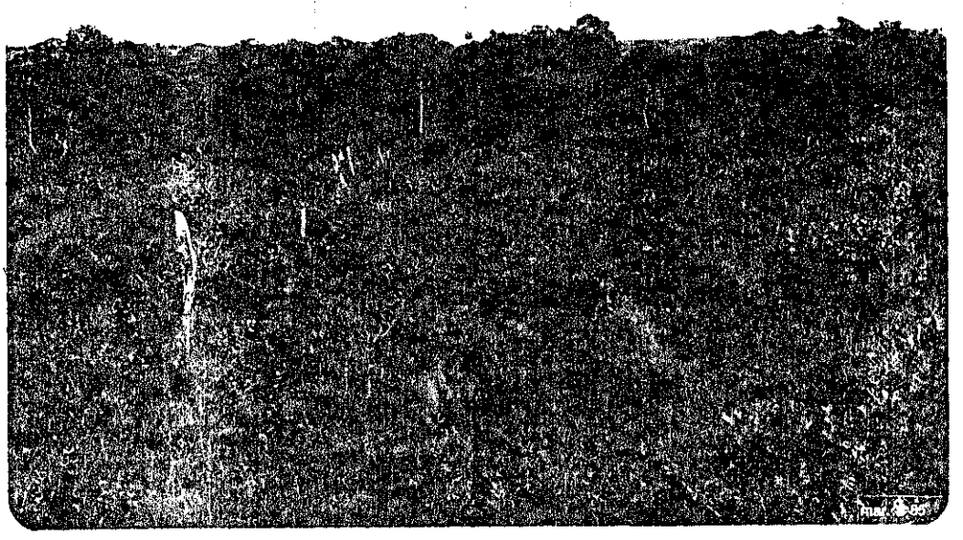
Tronque de cerca: testemunho do retiro do S.P.I. "Tinha gado, mas era pouco.Tinha porco,mas era pouco"

Acervo ISA

Processo
Fls.
Rubrica:



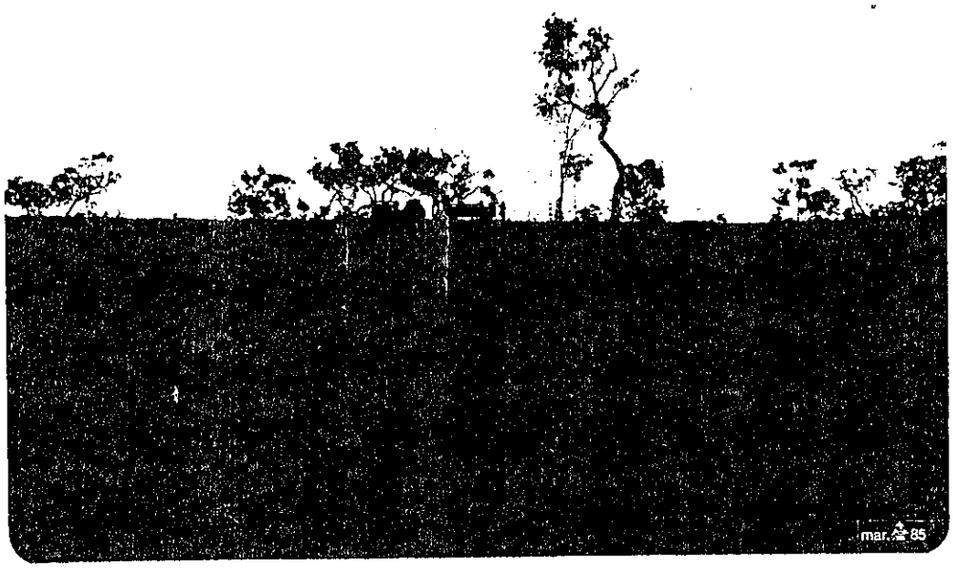
Cerca antiga saindo do retiro de gado,saindo do curral antigo, perto de onde era a aldeia. Ao funco o rio Pakuera(Paranatinga)



Palanque de cerca que saía do curral do retiro do S.P.I.

Acervo ISA

Proc. 2536-84
Fls. 231
Rubrica:

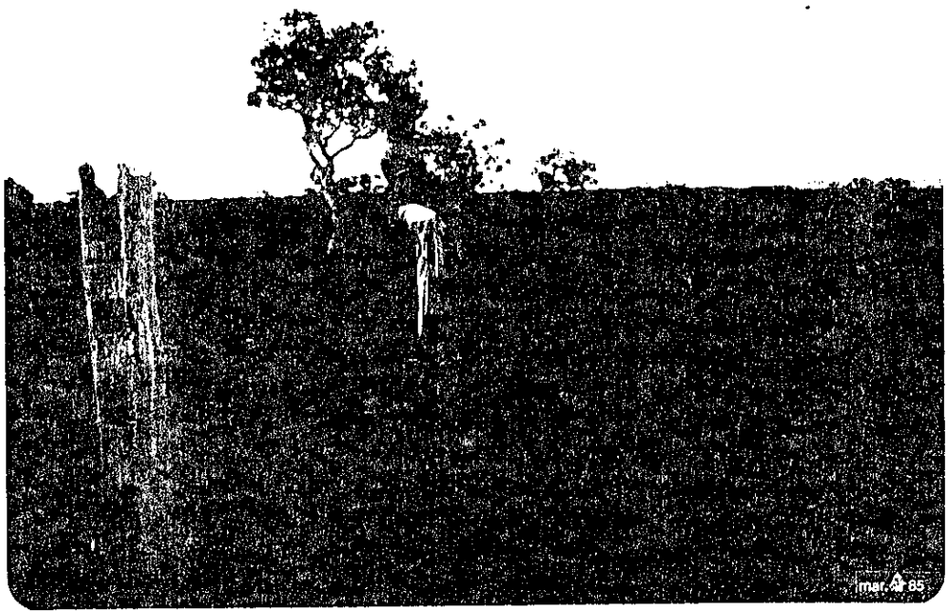


Cerca que desce do antigo curral para o Kúa(Pindova) Fazia ângulo com as outras e o rio e o córrego eram aproveitados como barreira natural.

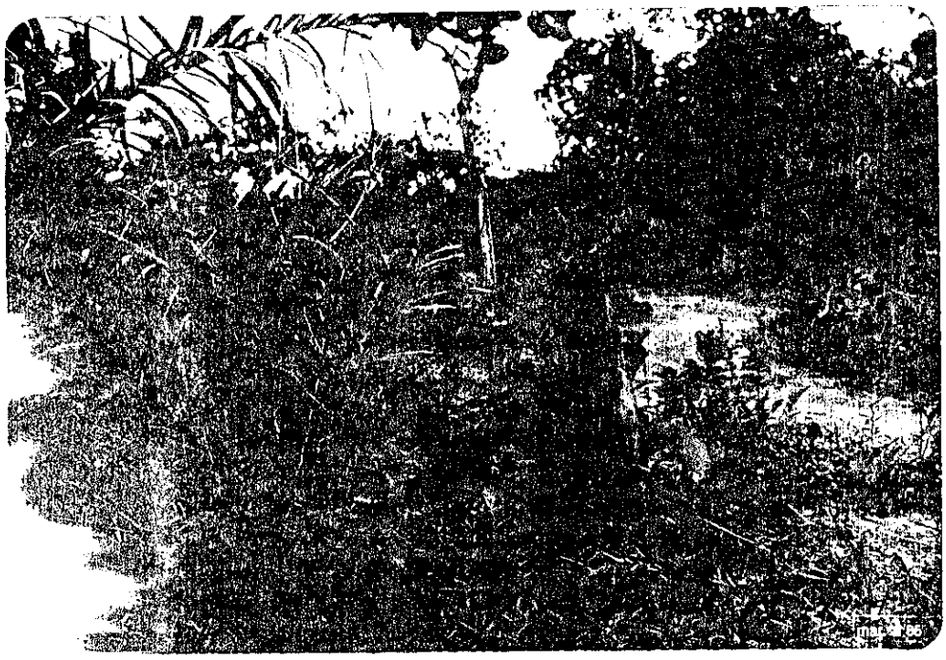
Ões da porteira antiga do retiro que existiu no Pa-
, Na foto os Bakairí Kutiaga(Armando) e Kaluiawa
(Getúlio)

Acervo ISA

Proc. 2536-84
Fls. 232
Rubrica:



Mais um detalhe do moirão da porteira que existia no retiro de gado no tempo do S.P.I.

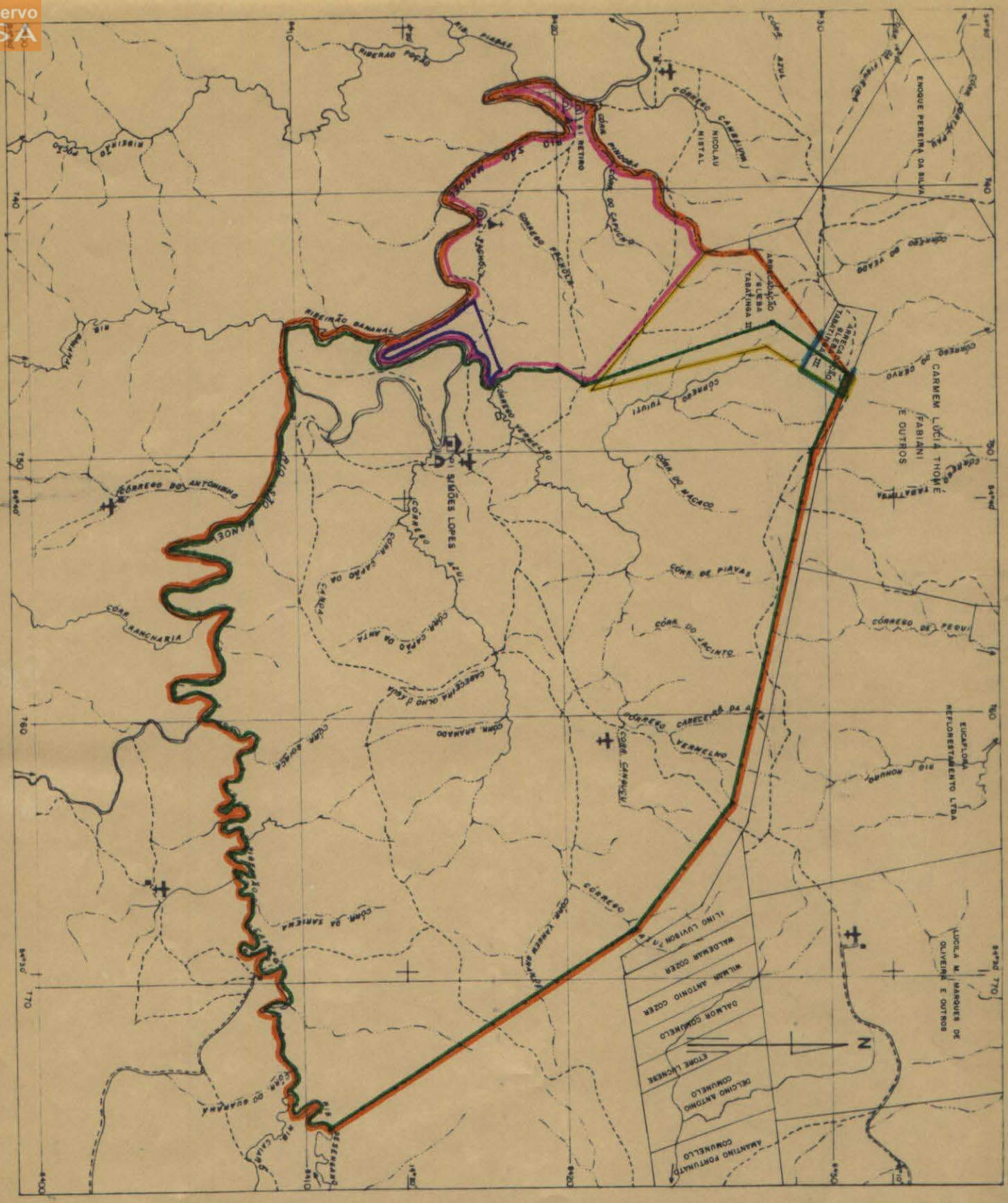


Tronco de curral do antigo S.P.I., no Paxola, onde existia uma aldeia Bakairí, cortado à machado.

Rubrica:

... esteio de casa, perto do curral, cortado
...s. Trilhos e caminhos nas terras do Paxola,
... de roça, caminhos que levam ao rio, onde sem-
. Aqui teve uma aldeia com um kadoêti(casa
... aqui se realizava o ritual Makanari,que
...ão nunca mais foi realizado.

Acervo ISA



SINAIS CONVENCIONAIS

- LIMITE ANTERIOR = 49.998.62 ACRÉSCIMO= 8.812 ha
- TERRA INDÍGENA PROPOSTA = 58.800
- POSTO INDÍGENA e ALDEIA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA ABANDONADA e CEMITÉRIO
- PONTO DEFINIDOR DE LIMITE
- CAMPO DE POUSO
- FAZENDA
- RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
- CAMINHO
- CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- ARRECADAÇÃO GLEBA TABATINGA II = 1.504,00 ha
- PACHOLA = 6.794 ha
- EDUARDO GOMES DA SILVA = 400,00 ha
- ARRECADAÇÃO GLEBA TABATINGA III = 114,00 ha

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
DIRETORIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI

DENOMINAÇÃO: ÁREA INDÍGENA BAKAIRI	PLANTA DE LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO
	AREA: 49.998,6253 ha — PERÍMETRO: 115 Km
MUNICÍPIO: PARANATINGA	ESCALA: 1:200.000 — DATA: 05/10/84
UF: MATO GROSSO — 5ª ADM: 5ª DR	PROCESSO Nº — BASE CARTOGRÁFICA: MI 2068 e MI 2069
TÉC. RESPONSÁVEL PELA IDENTIFICAÇÃO DOS LIMITES: OLGA CRISTINA L. DE I. NOVION, ANTROPÓLOGA	TÉC. RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO: WILTON MADSON ANDRADA, TÉCNICO AGROPECUÁRIA-DPI
VISTO: AUREO BARBOSA FALTHINES, DIRETOR DA DPI	LIMITES APROVADOS PELO GT INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 88.118/83 - FUNAI-MINTER E MEAF CONFORME PARECER Nº 009/84 — GERSON DA SILVA ALVES, COORDENADOR DO GT, PRESIDENTE DA FUNAI

LUIS SANDRA

Acervo ISA

PROC. Nº 2536/84
109
RUBRICA Suely
-31-

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Reinaldo S.V. Relatório de Avaliação da Situação Bakairi - MINTER, SUDECO, FIPE. 1983.

OBERG, Kalervo. Indian Tribes of Northern Mato Grosso Brazil. The Bakairi in Smithsoniam Institution, Institute of Social Anthopology, public nº 15 - Washington. 1953.

PINA DE BARROS, Edir. Kura Bakairi/Kura Karaiwa. Dois mundos em confronto. Dissertação de mestrado. P.P.G.A.S. Universidade de Brasília. 1977.

SCHMIDT, Max. Los Bakairi in Revista do Museu Paulista, Volume I. São Paulo. 1947.

* * *

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

PROC. N.º 2536/84
FLS. 77
RUBRICA Seeli

PORTARIA Nº 1679 /E, DE 06 DE agosto DE 1.984

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto,

R E S O L V E :

I. Determinar o deslocamento às Áreas Indígenas IRANTXE, BAKAIRI e APIAKÁ/KAIABI, Estado de Mato Grosso, os servidores OLGA CRISTINA LOPEZ DE IBANEZ NOVION - Antropóloga/DPI, ADELINO DE SOUZA - Técnico em Agrimensura/DPI e WILTON MADSON ANDRADA - Técnico em Agricultura e Pecuária/DPI, para, sob a coordenação da primeira e acompanhados dos técnicos a serem designados pelo INTERMAT e INCRA, procedem os estudos visando as definições dos limites OESTE e LESTE respectivamente, das terras indígenas acima mencionadas, bem como o local da construção da hidrelétrica que incide sobre as áreas indígenas APIAKÁ/KAIABI, e o levantamento fundiário, conforme determina o artigo 2º do Decreto referenciado.

II. O levantamento fundiário juntamente com os estudos das definições das áreas indígenas a serem apreciadas pelo Grupo de Trabalho instituído pelo Decreto nº 88.118/83, constará de vistoria de benfeitorias implantadas de boa fé por não índios, consideradas úteis e necessárias, inseridas nos limites a serem propostos e visará inclusive, a natureza da ocupação, contigente populacional de índios e ocupantes, conflitos existentes, mediante a identificação da posse, domínios, levantamentos documentais em cartórios das certidões de registros e respectivas cadeias sucessórias.

Mod. 116

48

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

PROC. Nº 2536/84
FL. 78
RUBRICA Sueli

CONT.DA PORTARIA Nº 1679 /E/84

III. Determinar o prazo de 20 (vinte) dias para execução dos trabalhos, a contar de 07.08.84.

IV. Determinar o prazo da entrega dos relatórios correspondentes em 30 (trinta) dias, após o término dos trabalhos de campo.

V. As despesas deverão correr à conta dos recursos do POLONOROESTE/DEMAT.

JURANDY MARCOS DA FONSECA
Presidente

CMV/rm.

Mod 116

49